

A INTERRELAÇÃO ENTRE IMAGEM E TEXTO NO LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS - LÍNGUA ESTRANGEIRA

Aluno: Luiza Sposito Vilela
Orientadora: Bárbara Hemais

Introdução e objetivos

O presente projeto se insere em uma pesquisa que tem como objetivo investigar o livro didático usado para o ensino de inglês como língua estrangeira e a influência dos gêneros discursivos nesse processo. Argumenta-se que o conhecimento acerca de gêneros discursivos fornece aos alunos maneiras de interpretar situações de comunicação recorrentes e capacidade de se comunicar com mais habilidade, acessando formas de linguagem mais poderosas.

O livro didático conta com uma série de gêneros discursivos que muitas vezes aparecem na modalidade visual, fato que estimula o objetivo central deste projeto – examinar a função desses elementos visuais no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, enfatizar a importância de se possuir um letramento visual. Soma-se a esse objetivo a importância de analisar as imagens em sua relação com o texto verbal, chave para entendermos como se dá a apreensão de conhecimento.

Metodologia.

As categorias de análise a serem utilizadas neste estudo são baseadas na classificação de Kress e Van Leeuwen (2006) e o foco é na modalidade composicional da imagem (Rose, 2001). Assim pretende-se descrever a partir de um vocabulário detalhado como aquilo que vemos nas imagens se relaciona com os textos e produz um determinado efeito, para que assim seja possível explicitar suas funções no livro didático.

Os objetos ou elementos presentes nas imagens são tratados aqui como **participantes**. As imagens podem ser **naturalistas**, no caso de fotografias ou desenhos que guardem semelhança com o objeto natural ou **abstratas**, no caso de formas geométricas, símbolos e diagramas.

Quando há uma ação em andamento ocorre um **processo de ação**, representado por um vetor. Quando o processo de ação é um diálogo temos o que chamamos de **processo verbal** (ou **processo mental**, caso a ação denote idéia ou pensamento). Na grande maioria dos livros analisados os diálogos não se encontram ligados aos participantes por vetores (balões de diálogo ou pensamento), mas sim transcritos abaixo da imagem.

As imagens **classificadoras** organizam os participantes em determinadas categorias de acordo com sua taxonomia. Quando a categoria não aparece na imagem temos um caso de **taxonomia coberta**. Quando a categoria é incluída, temos uma **taxonomia aberta**.

Imagens analíticas estruturadas denotam relações de parte/todo. Elas se referem ao participante como **portador** e às partes como **atributos possessivos**. Quando a classificação é completa temos uma **análise exaustiva da imagem**. Quando isso não ocorre temos uma **análise inclusiva da imagem**.

Quando as imagens contêm participantes humanos, humanóides ou animais, cujo olhar está direcionado diretamente ao observador, temos uma **demand**. Quando o participante não é um ser vivo ou não encara o observador as imagens são chamadas **ofertas**.

O tipo de layout pode ser **layout dado/novo** quando as informações conhecidas aparecem no canto esquerdo e as novas no canto direito. **Layout ideal/real** quando as imagens mais conceituais aparecem na parte de cima e as mais concretas na parte de baixo. **Layout circular**, com uma figura no meio e os outros elementos em sua volta. E ainda **layout tríptico**, que consiste em três imagens postas em seqüência.

Para relacionar as imagens aos textos, foi elaborado para a pesquisa o seguinte esquema de classificação: quando um texto faz menção explícita a uma imagem dizemos que esse texto **remete diretamente** à imagem. Quando um texto não menciona diretamente uma imagem, mas podemos inferir sua relação com a mesma, dizemos que o texto **remete indiretamente** à imagem. Quando um texto não menciona nem direciona a leitura de uma imagem, nem podemos inferir uma relação entre os dois, dizemos que o texto **não remete** à imagem.

Quando uma imagem não possui ligação com os textos que a cercam, dizemos que a imagem **não ilustra** o texto. Quando a imagem possui relação com o texto, mas não lhe acrescenta nenhuma informação, dizemos que a imagem **apenas ilustra** o texto. Quando a imagem, além de ilustrar, auxilia no entendimento de um determinado texto, dizemos que a imagem **ilustra e influencia no entendimento** do texto. Quando uma imagem é necessária para que se depreenda sentido de um texto, dizemos que a imagem **interage** com o texto.

Foram analisadas 943 imagens em cinco livros, sendo eles: *Streamline English – Destinations*, Oxford; *Getting Ahead – A communication skills course for Business English*, Cambridge; *Interchange – English for international communication*, Cambridge; *True to life – English for adult learner*, Cambridge e *Advanced Matters*, Longman.

Conclusões

Primeiramente, percebeu-se que as publicações de países de língua não inglesa (em sua maioria publicações antigas, européias e asiáticas, as quais foram descartadas ao longo da pesquisa por não serem direcionadas ao público brasileiro) tendem a introduzir mais em suas lições a história e a cultura da Inglaterra e dos EUA. Contudo, a vasta maioria dos livros apresenta maior preocupação em transmitir valores globalizados e relevantes para diferentes culturas. Observou-se também que o número de fotografias aumentou (mas não ultrapassou) o número de desenhos ao longo das décadas, nem se relaciona com o público alvo dos livros. As fotografias se concentram mais no início das unidades, enquanto os desenhos tendem a aparecer nas lições subsequentes. Ademais, a contagem realizada com base nas categorias que relacionam texto e imagem mostrou que, apesar da metade das imagens se relacionarem de alguma maneira com o texto (de 50% a 60% delas), a outra metade é apresentada de maneira aparentemente aleatória, meramente ilustrativa e, em alguns casos, completamente dissonante em relação ao texto.

Deve-se considerar também as questões mercadológicas, editoriais, de custo, de espaço e de direitos autorais; exemplos do grande emaranhado no qual se diluem as motivações pedagógicas de quem escreve um livro didático. Na grande maioria das vezes é o editor quem filtra a intenção do autor no que diz respeito à escolha das imagens. Isso afeta diretamente a maneira como o professor deve encarar o assunto. Se uma análise detalhada das imagens e dos textos nessas publicações mostra possibilidades de melhor adequação às propostas pedagógicas, passa a ser um dever do professor encontrar uma maneira de permear esse intrincado processo de escolhas.

Constatamos, por fim, que essa configuração pode acarretar problemas para o ensino, considerando a forma limitada como a imagem é tratada, sendo imprescindível, portanto, estreitar os laços entre professor, aprendiz, autor e editor

Referências bibliográficas

1. KRESS, G. e VAN LEEUWEN, T. **Reading images: The grammar of visual design**. 2.ed. London: Routledge, 2006.
2. ROSE, G. **Visual Methodologies**. 3. ed. London: Sage, 2002.
3. PALTRIDGE, B. **Genre and the language learning classroom**. Ann Arbor, MI: The University of Michigan Press, 2001.